

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NA COLETA DE EVIDÊNCIAS EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF FORENSIC NURSING IN THE COLLECTION OF EVIDENCE IN CASES OF SEXUAL VIOLENCE: INTEGRATIVE REVIEW

Vanessa Winne Pereira Carvalho¹

Wingled Pereira Carvalho²

Maria Raquel Antunes Casimiro³

Anne Caroline de Souza⁴

Ocilma Barros de Quental⁵

RESUMO: **Introdução:** A Enfermagem Forense é um campo especializado que articula saberes da saúde e do direito, atuando na identificação de vítimas e agressores e na coleta/preservação de provas em contextos de violência. No Brasil, essa atuação ocorre em hospitais, serviços de emergência, institutos de medicina legal e outros cenários. A violência sexual configura-se como grave violação de direitos humanos e problema de saúde pública, com elevado impacto físico, psicológico e social nas vítimas. Apesar de seu papel estratégico, a prática de enfermagem forense enfrenta desafios como falta de formação específica, ausência de protocolos padronizados e infraestrutura inadequada, o que pode comprometer a preservação de vestígios e a assistência humanizada às vítimas. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem forense na coleta de evidências em casos de violência sexual, destacando sua importância na preservação de vestígios e na humanização do atendimento. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura conduzida entre setembro e outubro de 2025 nas bases SciELO, BVS e LILACS. Foram utilizados os descritores “Enfermagem Forense”, “Violência Sexual”, “Coleta de Evidências” e “Vestígios Criminais” com o operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e pertinentes ao tema. Após triagem, os dados foram organizados, analisados e sintetizados. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos cinco artigos que demonstraram a atuação multifacetada do enfermeiro forense: acolhimento humanizado, anamnese detalhada, coleta e preservação de vestígios biológicos e não biológicos, registro documental e manutenção da cadeia de custódia. Estudos apontaram benefícios da implementação de modelos especializados (ex.: SANE), incluindo melhor qualidade do atendimento, redução da revitimização e maior satisfação de vítimas e equipes. Contudo, foi recorrente a identificação de lacunas: ausência de protocolos padronizados, carência de capacitação específica, infraestrutura insuficiente e sobrecarga de trabalho, fatores que comprometem a integridade probatória e a articulação com o sistema de justiça. Pesquisas também recomendam ampliar o enfoque para diferentes perfis de vítimas (homens, idosos) e adaptar protocolos comunicacionais e técnicos conforme contextos diversos. **Conclusão:** A enfermagem forense é essencial para a preservação de evidências e para o oferecimento de um cuidado ético e humanizado às vítimas de violência sexual. Para consolidar e fortalecer essa prática, são necessárias: padronização de protocolos institucionais; investimento em capacitação contínua e formação específica; desenvolvimento de modelos organizacionais que assegurem disponibilidade de profissionais capacitados; e articulação intersetorial entre saúde, segurança e justiça. Essas medidas visam garantir a qualidade da coleta de evidências, a proteção dos direitos das vítimas e a efetividade das investigações.

3261

Palavras-chave: Enfermagem Forense. Violência Sexual. Coleta de Evidências. Vestígios Criminais.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

² Acadêmica de fisioterapia pelo Centro Universitário Paraíso- UNIFAP.

³ Doutoranda em gestão de recursos naturais, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Mestranda em saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Especialista em Docência do ensino superior, Docente do Centro Universitário Santa Maria -UNIFSM.

⁵ Doutora e mestra em ciências da saúde pelo Centro Universitário FMABC, Docente Do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM.

ABSTRACT: **Introduction:** Forensic Nursing is a specialized field that combines health and legal knowledge, acting in the identification of victims and perpetrators, as well as in the collection and preservation of evidence in cases of violence. In Brazil, this practice occurs in hospitals, emergency services, and legal medicine institutes. Sexual violence is a serious violation of human rights and a public health problem with significant physical, psychological, and social impacts on victims. Despite its strategic importance, forensic nursing still faces challenges such as the lack of specific training, absence of standardized protocols, and inadequate infrastructure, which may compromise both evidence preservation and the provision of humanized care. **Objective:** To analyze the role of forensic nursing in the collection of evidence in cases of sexual violence, highlighting its importance in evidence preservation and in the humanization of care. **Methodology:** An integrative literature review was carried out between September and October 2025 in the SciELO, BVS, and LILACS databases. The descriptors “Forensic Nursing,” “Sexual Violence,” “Evidence Collection,” and “Criminal Traces” were used with the Boolean operator AND. Inclusion criteria: full-text articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, available in full and addressing the proposed theme. Data were organized, analyzed, and synthesized according to the selected literature. **Results and Discussion:** Five articles were included, demonstrating the multifaceted role of forensic nurses: providing humanized care, performing detailed anamnesis, collecting and preserving biological and non-biological traces, documenting findings, and maintaining the chain of custody. The studies highlighted the benefits of implementing specialized models (e.g., SANE), including improved quality of care, reduced re-victimization, and increased satisfaction among victims and health professionals. However, common challenges remain, such as lack of standardized protocols, insufficient training, structural limitations, and work overload, which may compromise evidence integrity and the articulation with the justice system. Furthermore, the literature emphasizes the need to expand forensic nursing practices to include different victim profiles (men, elderly) and to adapt communication and collection protocols to diverse contexts. **Conclusion:** Forensic nursing plays a crucial role in preserving evidence and ensuring ethical and humanized care for victims of sexual violence. Consolidating this practice requires the standardization of institutional protocols, continuous professional training, and intersectoral collaboration between health, security, and justice systems. These measures are essential to improve evidence quality, protect victims’ rights, and strengthen the effectiveness of criminal investigations.

Keywords: Forensic Nursing. Sexual Violence. Evidence Collection. Criminal Traces.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem Forense é uma área especializada que une os conhecimentos da saúde com os do direito, atuando diretamente na identificação de vítimas e agressores em casos de violência, além de colaborar com investigações criminais por meio da coleta e preservação de provas. No Brasil, conforme o Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro forense pode atuar em diversos contextos, como hospitais, instituições prisionais e psiquiátricas, institutos de medicina legal, situações de desastres e missões humanitárias, especialmente nos casos que envolvem algum tipo de violência ao longo do ciclo de vida. (COFEN, 2021)

Esses profissionais têm papel essencial na realização de exames em vítimas de agressões físicas, sexuais ou psicológicas, coletando vestígios, registrando lesões e oferecendo um cuidado que não apenas visa à recuperação, mas também à manutenção da integridade das evidências. Além disso, colaboram na investigação de mortes suspeitas, identificação de corpos e no acolhimento de vítimas. No Brasil, a Enfermagem Forense vem se consolidando como uma

aliada fundamental na luta por justiça e na garantia dos direitos das pessoas envolvidas em contextos de violência e criminalidade (DE SOUZA; RESCK; VILELA, 2024).

Segundo o instrumento de notificação de violência interpessoal e autoprovocada (VIVA), a violência sexual é definida como qualquer ação em que uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder, faz uso de força física, coerção, intimidação ou manipulação psicológica — com ou sem uso de armas ou substâncias — para obrigar alguém, de qualquer idade ou sexo, a participar, presenciar ou se envolver de alguma forma em práticas sexuais, ou a utilizar sua sexualidade para fins de lucro, vingança ou qualquer outro motivo (BRASIL, 2021).

A violência, infelizmente, ainda faz parte da realidade de milhões de pessoas. A cada ano, cerca de 1,3 milhão de pessoas morrem em decorrência de ações violentas em todo o mundo. No entanto, a falta de informações detalhadas sobre os tipos de violência dificulta o entendimento mais amplo sobre o problema. Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/MS) apontam que, em 2019, o Brasil registrou 45.503 homicídios, número inferior ao do ano anterior. Nesse mesmo período, a região Nordeste respondeu por 35% desses casos (OMS, 2014; CERQUEIRA, 2021).

A situação se torna ainda mais alarmante quando se observa os dados sobre a violência sexual. Entre 2015 e 2021, foram notificadas 45.076 ocorrências desse tipo contra crianças e adolescentes no país. Desse total, 81,5% das vítimas eram meninas, e mais da metade tinha entre 10 e 14 anos. Em 72,3% dos casos, o agressor era alguém próximo, conhecido da vítima (BRASIL, 2024).

3263

Diante desse cenário, a Enfermagem Forense surge como uma área estratégica na atenção à saúde, principalmente na abordagem às vítimas de violência sexual. O enfermeiro forense tem papel central ao garantir um cuidado acolhedor e respeitoso, ao mesmo tempo em que realiza a coleta e a documentação adequada de provas que podem ser decisivas para a responsabilização do agressor (PASSOS E ALMEIDA, 2021).

Esse processo exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, empatia e um profundo respeito pelos direitos da vítima. A atuação do enfermeiro forense nesse contexto é o elo entre o cuidado humano e a justiça, garantindo que as evidências sejam colhidas de forma correta, preservando sua integridade, e que o atendimento seja realizado com dignidade (REIS et al., 2021).

Embora o enfermeiro possua uma formação ampla e humanista, muitos profissionais que atuam na linha de frente especialmente em serviços de emergência e pré-hospitalares ainda

não possuem formação específica na área forense, o que pode comprometer a preservação adequada das evidências (FURTADO et al., 2021).

A relevância desta pesquisa está justamente em ampliar a compreensão sobre o papel do enfermeiro forense no atendimento às vítimas de violência sexual e destacar a importância de protocolos bem estruturados que garantam tanto a eficácia da coleta de vestígios quanto o acolhimento adequado às vítimas. Com isso, espera-se contribuir para o fortalecimento da Enfermagem Forense no Brasil e para a qualificação dos profissionais que atuam nessa área.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, foi apresentada uma revisão da literatura sobre a atuação do enfermeiro forense na coleta de evidências; em seguida, foram discutidas as contribuições deste estudo para a prática profissional e para a melhoria da assistência prestada às vítimas de violência sexual (SOBEF, 2024; MATOS et al., 2021).

A violência sexual representa uma grave violação dos direitos humanos e constitui um sério problema de saúde pública, com consequências físicas, emocionais e sociais profundas para as vítimas. A Enfermagem Forense se mostra essencial na abordagem desses casos, ao assegurar que as evidências sejam corretamente identificadas e preservadas, e ao oferecer um cuidado acolhedor, ético e comprometido com a dignidade humana. No entanto, a atuação eficaz desses profissionais ainda enfrenta desafios como a falta de formação específica, ausência de protocolos padronizados e limitações no atendimento.

3264

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre o papel do enfermeiro forense na coleta de evidências em situações de violência sexual, destacando sua relevância tanto para a justiça quanto para o cuidado integral das vítimas. Além disso, busca-se estimular a reflexão sobre a formação e qualificação dos profissionais, bem como sobre a implementação de estratégias que assegurem um atendimento mais eficaz, empático e humanizado. Nesse cenário surge o questionamento, qual a atuação da enfermagem forense na coleta de evidências em casos de violência sexual?

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde almeja-se estruturar as ideias com base nos resultados encontrados na pesquisa, o que contribuirá de forma imediata para aprofundar o tema em estudo. A mesma seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e escolha da pergunta norteadora, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, avaliação crítica dos estudos a serem incluídos com base nas etapas anteriores, segmentação e categorização dos estudos previamente escolhidos, análise e interpretação dos

estudos selecionados, apresentação dos resultados e síntese dos conhecimentos adquiridos (MEDEIROS, et al, 2025).

A pesquisa está estruturada através da seguinte questão norteadora: “Qual a atuação da enfermagem forense na coleta de dados em caso de violência sexual?”.

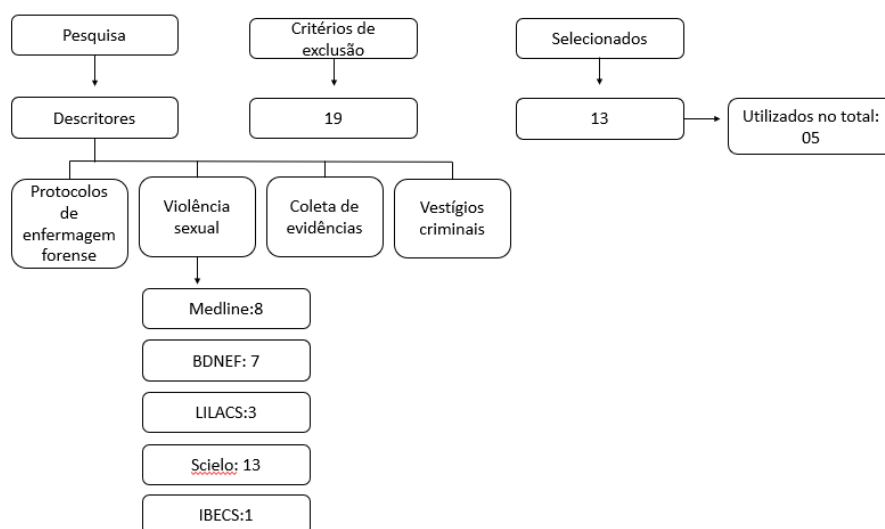
A coleta dos dados aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com base nos descritores indexados ao sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Protocolos de Enfermagem Forense, Violência Sexual, Coleta de Evidências, vestígios criminais, esses intermediados pelos operadores booleanos AND.

Como critérios de elegibilidade foram artigos completos disponíveis no acervo literário, publicados nos últimos 05 anos a partir do ano de 2020 e redigidos em português, inglês ou espanhol, artigos na íntegra; que retratassem a temática definida. Já como critérios de exclusão, foram subtraídos. Quanto aos critérios de exclusão eliminaram-se as publicações que não atenderam os critérios, a data de publicação estabelecida, redigidos em outros idiomas e artigos pagos.

Após a coleta os dados foram revisados, ordenados em forma de quadro, sendo posteriormente discutidos conforme a literatura pertinente. 3265

Embora este estudo não seja submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o mesmo será conduzido com respeito e em conformidade com os princípios da ética e bioética.

Figura 1 – Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados 05 artigos que cumpriram os critérios de inclusão estabelecidos na elaboração dessa pesquisa, os quais estão apresentados em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atuação da enfermagem forense na coleta de evidências em casos de violência sexual.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	SILVA et al., 2022.	Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência.	O estudo evidenciou que a enfermagem nos serviços de emergência desempenha um papel fundamental na preservação de vestígios forenses, atuando tanto no corpo da vítima quanto em objetos pessoais, além de ser responsável pelo registro adequado e pela manutenção da cadeia de custódia. Foram identificadas cinco áreas principais de atuação: conhecimento dos profissionais, procedimentos no corpo da vítima, cuidados com objetos, documentação dos vestígios e garantia da cadeia de custódia. As situações mais frequentes envolvem violência sexual, abuso infantil, agressões e traumas, destacando a relevância dessa prática na proteção das evidências. Apesar de sua importância, o estudo apontou lacunas significativas no Brasil, principalmente em relação à capacitação específica e à existência de protocolos claros, evidenciando a necessidade de preparo e normatização para que a atuação da enfermagem seja eficaz e segura na preservação de vestígios.
A2	ROSADO et al., 2025.	Práticas forenses realizadas por enfermeiros em atendimento de urgência e emergência a pessoas em situação de violência.	O estudo revelou que os enfermeiros em unidades de urgência e emergência desempenham práticas forenses essenciais no atendimento a vítimas de violência, incluindo acolhimento humanizado, realização de anamnese detalhada e preservação de vestígios. As ações foram organizadas em três categorias principais: tipos de práticas forenses realizadas, tipos de vestígios coletados e preservados, e desafios enfrentados pelos profissionais. Embora muitos enfermeiros atuem sem especialização formal em enfermagem forense, suas práticas demonstram alinhamento com as recomendações da área. No entanto, foram identificadas lacunas significativas, como ausência de protocolos padronizados, infraestrutura operacional insuficiente e carência de capacitação específica, evidenciando a necessidade de preparo e normatização para fortalecer a atuação da enfermagem na preservação de evidências.

A3	GREEN et al., 2021.	Solução de contratação de enfermeiro(a) examinador(a) de agressão sexual/enfermeiro(a) forense em hospital: desenvolvimento e avaliação de um plano de negócios	Foi evidenciado através do estudo que apesar de muitos enfermeiros atuarem sem especialização formal, suas práticas demonstram alinhamento com recomendações da área, embora persistam lacunas como ausência de protocolos padronizados, infraestrutura limitada e carência de capacitação específica. Experiências bem-sucedidas, como a implementação de equipes de enfermeiros periciais nos Estados Unidos, mostram que estruturar e capacitar profissionais aumenta a cobertura do atendimento, melhora a qualidade do cuidado, fortalece a cadeia de custódia e contribui para o engajamento do sistema de justiça, evidenciando a relevância estratégica da enfermagem forense no contexto hospitalar e de urgência.
A4	GÜNNER et al., 2025	Desafios enfrentados por enfermeiros de emergência no gerenciamento de casos forenses: um estudo qualitativo .	O estudo explorou as vivências de enfermeiros de emergência no atendimento a vítimas de crimes, identificando quatro grandes temas: os deveres e responsabilidades da enfermagem no manejo de vítimas de crime; a manutenção do bem-estar dos enfermeiros diante de situações desafiadoras envolvendo vítimas de crime; as necessidades de formação dos profissionais de emergência para lidar com casos forenses; e os desafios que esses enfermeiros enfrentam no contexto do atendimento a vítimas de crime. Como resultado, evidenciou-se que a interação frequente com vítimas de crime pode impactar negativamente o bem-estar dos enfermeiros, sendo necessárias políticas institucionais de suporte, unidades dedicadas ao apoio desses profissionais e cultura organizacional fortalecida para promover sua resiliência e eficácia na prática forense.
A5	COLLANTES et al., 2024	Satisfação de pacientes e profissionais de saúde com enfermeiros examinadores de violência sexual (SANEs): uma revisão sistemática.	Os resultados demonstram que a presença de enfermeiros periciais especializados (SANEs) contribui significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento às vítimas de violência sexual, proporcionando um cuidado mais humanizado, seguro e livre de re-traumatização. A elevada taxa de satisfação observada entre pacientes e profissionais reforça a importância da atuação técnica e empática desses enfermeiros, cuja formação específica permite integrar o cuidado clínico à correta coleta e preservação de evidências. Assim, o estudo evidencia que a implantação de programas estruturados de enfermagem forense eleva a confiança das vítimas no sistema de saúde, fortalece a articulação com o sistema de

			justiça e assegura maior efetividade na resposta institucional à violência sexual.
--	--	--	--

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A enfermagem forense configura-se como campo distinto e em expansão dentro da enfermagem, reunindo bases teóricas e práticas que orientam a identificação, coleta e preservação de vestígios em contextos de violência, incluindo violência sexual. Essa evolução teórica oferece um arcabouço para justificar o papel técnico-científico do enfermeiro na interface saúde-direito e sustenta a necessidade de formação específica para atuação qualificada. (VALENTINE et al., 2020).

A preservação de vestígios é apontada consistentemente como atividade central da atuação da enfermagem em serviços de emergência e atenção primária: procedimentos padronizados de análise da cena clínica, coleta sistemática de material biológico e não biológico, embalagem e registro adequado reduzem a perda de evidências e aumentam a robustez das provas para processos legais. Revisões destacam que, sem protocolos claros e materiais adequados, a integridade probatória fica comprometida, o que evidencia a necessidade de protocolos institucionais e treinamentos contínuos. A qualificação profissional emerge como fator determinante para a qualidade do atendimento forense: relatos de implementação de cursos e especialidades para enfermagem em coletas de evidências em casos de violência sexual, mostram melhoria na habilidade técnica para coleta de evidências, maior segurança no manejo das vítimas e padronização de condutas entre equipes multidisciplinares. Modelos de formação orientados por prática supervisionada e por simulações foram associados a ganhos em confiança profissional e a protocolos de atendimento mais uniformes. (SILVA et al., 2022; MUSSE SILVA et al., 2021)

Além da formação técnica, estudos sobre modelos de implementação da SANE (SEXUAL ASSAULT NURSE EXAMNER) que é uma qualificação para enfermeiros forenses, indicam que soluções de alocação de enfermeiros examinadores, incluindo planos de negócio e modelos de plantão/escala favorecem a oferta contínua de atendimento especializado. A literatura aponta que, sem um modelo de capacitação, a sustentabilidade dos serviços do enfermeiro examinador fica fragilizada, reduzindo a disponibilidade de profissionais habilitados no campo hospitalar. A satisfação tanto de pacientes quanto de profissionais está ligada ao planejamento de ações que impactam diretamente o atendimento por enfermeiros forense. A presença da SANE correlaciona-se com relatos de maior satisfação

das vítimas (por escuta qualificada, menor revitimização e documentação clara), além de maior satisfação das equipes pela clareza de papéis e redução de incertezas técnico- legais. Esses achados reforçam o impacto positivo de serviços estruturados sobre desfechos imediatos da assistência. (GREEN *et al.*, 2021). (COLLANTES *et al.*, 2024).

Contudo, a implementação das práticas forenses na enfermagem ainda enfrenta barreiras significativas no contexto assistencial. Estudos qualitativos realizados com enfermeiros de unidades de emergência evidenciam desafios como sobrecarga de trabalho, ausência ou desatualização de protocolos, infraestrutura inadequada para a coleta e armazenamento de amostras, além de lacunas na formação específica desses profissionais. Esses entraves comprometem a qualidade da coleta de evidências, favorecem situações de revitimização das pessoas atendidas e enfraquecem a articulação com o sistema de justiça criminal (GÜNER *et al.*, 2025). Além disso, a literatura científica recente no cenário nacional destaca a importância de ampliar o olhar da enfermagem forense para populações e contextos diversos, contemplando homens adultos e idosos vítimas de violência. Revisões de escopo e estudos empíricos apontam a necessidade de adaptar protocolos — especialmente no que se refere à comunicação, aos critérios de coleta e à preservação de vestígios —, ampliando o alcance da prática forense para além do atendimento historicamente voltado a mulheres e vítimas mais jovens (SILVA, 2024; SANTOS, 2025).

3269

No cenário brasileiro, pesquisas sobre a construção e perspectivas da enfermagem forense evidenciam avanços como o reconhecimento da especialidade por meio de literatura, cursos e relatos de implantação, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de políticas públicas e articulação intersetorial: saúde, segurança e justiça, para consolidar práticas. Especialistas nacionais apontam que a expansão de enfermeiros examinadores depende fortemente de investimento em formação, regulação profissional e criação de fluxos assistenciais interinstitucionais. (SANTOS *et al.*, 2025).

Diante do exposto, para efetividade da atuação do enfermeiro forense, são necessários institucionalização de protocolos padronizados para coleta e preservação de vestígios; incorporação de cursos especializados na área ou formação equivalente na grade de educação continuada; desenvolvimento de modelos organizacionais que assegurem disponibilidade de profissionais capacitados; e criação de fluxos interssetoriais com delegacias, perícia e serviços de apoio psicossocial. Essas medidas visam reduzir a perda de evidências, melhorar a experiência das vítimas e aumentar a efetividade das investigações criminais.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos revisados, foi possível concluir que a atuação da enfermagem forense na coleta de evidências em casos de abuso sexual é um campo complexo, que exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade ética e capacidade de lidar com situações emocionalmente desafiadoras. A prática, embora estruturada por protocolos, ainda enfrenta barreiras significativas, como sobrecarga de trabalho, lacunas na formação específica e limitações na infraestrutura, fatores que podem comprometer tanto a qualidade da coleta quanto a experiência das vítimas.

Ao mesmo tempo, torna-se evidente que a enfermagem forense precisa ampliar seu olhar para diferentes perfis de vítimas, adaptando abordagens comunicacionais e técnicas de coleta às particularidades de cada contexto. Nessa perspectiva, o enfermeiro forense não atua apenas como executor técnico, mas como mediador de um cuidado humanizado, integrando ciência, prática clínica e responsabilidade legal.

Portanto, a consolidação dessa área depende do investimento em capacitação contínua, da atualização de protocolos e do fortalecimento de políticas institucionais que apoiem a prática, permitindo assim que a enfermagem forense contribua de maneira decisiva para a proteção das vítimas, garantindo que o processo de coleta de evidências seja seguro, ético e centrado nas necessidades humanas envolvidas.

3270

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEN). Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/sobef-sociedade-brasileira-de-enfermagem-forense/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico*, v. 54, n. 8, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. *Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

CARNEIRO, J. B. et al. Modelo teórico-explicativo do cuidado prestado a mulheres em situações de violência na atenção primária à saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 31, p. e20200639, 2022.

CERQUEIRA, D. et al. *Atlas da violência 2020*. Brasília: Ipea; FBSP, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 23 jun. 2021.

CITOLIN, M. O. et al. Assistência às vítimas de violência em serviços de emergência sob a perspectiva da enfermagem forense. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e4137, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução regulamenta atuação de enfermeiro forense. Brasília – DF, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-regulamenta-atuacao-de-enfermeiro-forense/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Painel científico debaterá atuação do enfermeiro forense no combate à violência no Brasil. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/painel-cientifico-debatera-atuacao-do-enfermeiro-forense-no-combate-a-violencia-no-brasil/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). *Enfermagem forense: possibilidades para a profissão*. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/11-entrevista-%20Enfermagem%20Forense-%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DE SOUZA, J. S. R.; RESCK, Z. M. R.; VILELA, S. de C. Áreas de atuação da enfermagem forense no Brasil. Sete Editora, [S. l.], p. 134-161, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5055>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FERNÁNDEZ-COLLANTES, A.; MARTÍN-VÁZQUEZ, C.; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, M. C. Patient and healthcare provider satisfaction with Sexual Assault Nurse Examiners (SANEs): a systematic review. *Healthcare (Basel)*, v. 12, n. 23, p. 2399, 29 nov. 2024. DOI: 10.3390/healthcare12232399.

3271

FURTADO, B. et al. Investigação em enfermagem forense: trajetórias e possibilidades de atuação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e20200586, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Zb4qHdpCpRBg8rqRjn8TYRK/?lang=pt#>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GÜNER, Y.; DELIBALTA, B.; ÜÇÜNCÜOĞLU, M.; PASLI, S. Challenges encountered by emergency nurses in forensic case management: a qualitative study. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 109, p. 102807, jan. 2025. DOI: 10.1016/j.jflm.2025.102807. PMID: 39848143.

GREEN, J. S.; BRUMMER, A.; MOGG, D.; PURCELL, J. Sexual Assault Nurse Examiner/Forensic Nurse Hospital-based Staffing Solution: A Business Plan Development and Evaluation. *Journal of Emergency Nursing*, v. 47, n. 4, p. 643-653.e2, jul. 2021. DOI: 10.1016/j.jen.2021.03.011.

MARCOLINO, E. et al. Representações sociais de enfermeiros sobre a abordagem de crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 29, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-11692021000100400. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATOS, L.; JUNIOR, C. et al. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. *Revista de Enfermagem*, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245965/39056>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PASSOS, T. S.; SANTOS, M. A. Enfermagem forense: o enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Publicado em: 15 jun. 2021.

REIS, I. et al. Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. *Journal of Nursing and Health*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20111>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ROSADO, M. E. C. P. et al. Práticas forenses realizadas por enfermeiros em atendimento de emergência e urgência a pessoas em situação de violência: revisão de escopo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 46, p. e20240350, 2025.

SANTOS, D. G. et al. A enfermagem forense brasileira na perspectiva de seus especialistas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 59, p. e20240402, 2025.

SANTOS, J. DE S. et al. Intervenções forenses realizadas por enfermeiros em pessoas idosas em situação de violência: um estudo comparativo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 59, p. e20240282, 2025.

SILVA, A. S. B. da et al. Percepções de trabalhadores da atenção primária à saúde sobre a violência contra a mulher. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20210097, 2022.

SILVA, J. DE O. M. et al. Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03739, 2021. 3272

SILVA, R. X. et al. Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3593, 2022.

SILVA, T. A. S. M.; HABERLAND, D. F.; KNEODLER, T. S.; DUARTE, A. C. S.; CHICHARO, S. C. R.; OLIVEIRA, A. B. de. Assistência de enfermagem forense a adultos do sexo masculino vítimas de violência sexual: uma revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, eAPE02433, jun. 2024.

VALENTINE, J. L.; SEKULA, L. K.; LYNCH, V. Evolution of forensic nursing theory – introduction of the constructed theory of forensic nursing care: a middle-range theory. *Journal of Forensic Nursing*, v. 16, n. 4, p. 188–198, out./dez. 2020.